

**Instituição Benéfica “A Luz Divina”  
Grupo da Fraternidade**

**A responsabilidade do médium  
na casa espírita**

**12/01/2018**

Sejam todos muito bem-vindos à primeira reunião da fraternidade de 2018, com os votos de um Feliz Ano Novo aos irmãos aqui presentes!

A nossa reunião é sempre uma grande oportunidade de estudo e reflexão para podermos colocar em prática corretamente nossa mediunidade, nos trabalhos que aqui se realizam, conforme os ensinamentos do Mestre Jesus, dando continuidade a esta obra de amor e caridade idealizada pela Cúpula Espiritual da “A Luz Divina”.

A reflexão para esta noite foi baseada na mensagem do Espírito da Verdade, item XV, do capítulo XXXI – Dissertações Espíritas - de *O Livro dos Médiuns*.

Segundo Kardec, essas dissertações servem não só como modelos de comunicações sérias, mas também como instruções.

“Todos os médiuns são incontestavelmente chamados a servir à causa do Espiritismo na medida de suas faculdades. Mas são poucos os que não se deixam levar pelo amor-próprio. É essa uma pedra de toque que raramente falha. Entre cem médiuns apenas se encontra um, se possível, que não tenha julgado, por humilde que seja a sua condição, nos primeiros tempos de sua mediunidade, destinada a obter resultados superiores e predestinado a grandes missões. Os que sucumbem a essa vaidosa ambição, e o número é grande, tornam-se presa inevitável de Espíritos obsessores que não tardam a subjugá-lo, excitando-lhe o orgulho e apanhando-o pelo seu lado fraco. Quanto mais eles desejam elevar-se, mais ridícula é a sua queda, quando não for até mesmo desastrosa para eles.”

“As grandes missões são confiadas aos homens excepcionais e Deus mesmo os colocam, sem que eles o procurem, no meio e na posição em que o seu concurso possa ser eficaz. Nunca será demais recomendar aos médiuns inexperientes que desconfiem

daquilo que certos Espíritos poderão dizer-lhes, quanto ao pretenso papel que eles são chamados a exercer. Porque, se o tomarem a sério só recolherão decepções neste mundo e um severo castigo no outro.”

“Que se convençam, portanto, os médiuns de que podem prestar grandes serviços na esfera modesta e obscura em que se acham, ajudando a converter os incrédulos ou dando consolações aos aflitos. Se eles tiverem de sair da obscuridade, serão conduzidos por mão invisível, que lhes preparará o caminho colocando-os em evidência, por assim dizer, malgrado eles mesmos. Que se lembrem destas palavras: *quem quiser se elevar será rebaixado, e quem se rebaixar será elevado.*”

### O ESPÍRITO DA VERDADE

Poderíamos dizer que para um bom entendedor, poucas palavras bastam. Mas, ainda estamos distantes disso e precisamos analisar a mensagem nas entrelinhas.

A mensagem nos faz refletir sobre a responsabilidade que carregamos quando nos comprometemos a trabalhar na casa espírita.

Dizemos por aí que somos voluntários, mas Emmanuel nos lembra da real situação em que nos encontramos.

Segundo ele, ao contrário de sermos voluntários ou missionários, somos almas fracassadas tentando reparar o nosso passado obscuro e tortuoso, e devemos aproveitar esta oportunidade como processo de reparação.

Será que estamos prontos para assumir essa responsabilidade? Lembramos que, se aqui estamos reunidos em um novo ano, continua a oportunidade que estamos tendo de fazer novamente e melhor aquilo que fizemos ontem!

Fica o convite neste ano que se inicia: vamos aproveitar as instruções dos Amigos da Espiritualidade para nos prepararmos com mais responsabilidade, pois médiuns todos nós somos, mas para sermos “bons”, é preciso somar à mediunidade, mais disciplina, trabalho árduo, abnegação e amor ao próximo.

Seguindo as instruções, vamos refletir nas entrelinhas da mensagem, aquilo que achamos que já sabemos e aprofundar o nosso

entendimento para a responsabilidade que nos é solicitada:

(1) quanto ao estudo:

É de responsabilidade do médium que trabalha na casa espírita ser conhecedor das obras da Codificação que contém os princípios doutrinários e aperfeiçoar-se nos estudos, pois a Espiritualidade superior procura médiuns bem preparados e com conhecimento para que possam trabalhar com eles e transmitam suas mensagens mais facilmente. O médium precisa ter conteúdo interior para ser um bom instrumento.

(2) quanto a conduta:

Esse é um assunto tão importante, tão falado, mas ainda tão difícil de cumprir. Médiuns, sim, e imperfeitos também.

Portanto temos necessidade de vigiar em dobro as nossas atitudes e condutas dentro e fora da casa espírita. Mais do que indicar, temos que praticar a reforma íntima que nos auxilia a controlar os nossos pensamentos, mantendo-os elevados, proporcionando a aproximação dos bons Espíritos para um bom trabalho!

Temos a tarefa de divulgar o Espiritismo e a imortalidade da alma. Para isso, usamos ferramentas como palestras, exposição em aulas, leituras, explanação do Evangelho, atendimentos, etc., que são tarefas perigosas, que podem nos levar ao orgulho, à vaidade e ao egoísmo, conduzindo-nos, não à divulgação da Doutrina, mas a nós mesmos! Segundo Divaldo Franco, não devemos nos preocupar com aplausos nas tarefas realizadas, em ser o médium principal ou o mais importante, mas ser o melhor servidor de Jesus!

(3) Respeito:

Devemos respeito aos Amigos espirituais, a nós mesmos, a nossa saúde, a preparação, a casa espírita que nos acolhe para a reparação através dos trabalhos que realizamos e, principalmente, aos irmãos que necessitam de auxílio material, físico e moral e merecem ser tratados com atenção, carinho e amor fraterno.

A Espiritualidade prepara a casa para os trabalhos, mas nós também somos responsáveis por manter o padrão vibracional dela, respeitando os ambientes de trabalho, onde “o silêncio é uma prece”.

#### (4) Equilíbrio:

O equilíbrio é fundamental para o bom exercício da mediunidade. Somos trabalhadores, instrumentos imperfeitos e estamos sujeitos às falhas e, conseqüentemente, às críticas. O trabalhador que passa por essa dificuldade, pode gerar desequilíbrio no grupo e até mesmo na casa espírita.

Diante de situações de desequilíbrio, busquemos a análise, a compreensão, o discernimento que nos levará ao equilíbrio necessário para enfrentarmos as dificuldades, e elas virão para exercitar todo nosso aprendizado.

#### (5) Ética quanto às comunicações:

Se quisermos receber a comunicação dos bons Espíritos, precisamos nos preparar através da concentração, das boas intenções e o desejo de praticar o bem em favor do progresso geral. Cuidar das comunicações, das mensagens e seu conteúdo e principalmente da forma como serão transmitidas.

Na mensagem no item XIII, o Espírito Pascal nos diz:

“Quando quiserdes receber as comunicações dos Espíritos bons, preparai-vos para essa graça através da **concentração**, das **intenções puras** e do desejo de **praticar o bem** em favor do progresso geral, lembrai-vos de que o egoísmo sempre retarda a evolução, lembrai-vos de que se Deus permite a alguns de vós receber o sopro de seus filhos que, por sua conduta, souberam merecer a ventura de compreender sua infinita bondade, é porque deseja, atendendo às nossas solicitações e tendo em conta as vossas **boas intenções**, conceder-vos os meios de avançar nesse caminho. Assim, pois, médiuns, aproveitar essa faculdade que Deus vos concedeu. Tende fê na mansuetude de nosso Mestre. Ponde a **caridade sempre em ação**. Não deixeis jamais de praticar essa virtude sublime, bem como a **tolerância**. Que vossas ações estejam sempre em **harmonia com a vossa consciência**. É esse um meio certo de centuplicar vossa felicidade nesta vida passageira e de vos preparar uma existência mil vezes mais suave.”

“Que o médium que não se sinta com forças de perseverar no ensino espírita se abstenha, pois não tornando proveitosa a luz que o esclareceu, será mais culpado e terá de espiar a sua cegueira.”

PASCAL

(6) Disciplina:

A casa espírita possui regras para o bom andamento dos trabalhos. A nossa pontualidade, assiduidade e execução da tarefa são importantes, afinal somos os instrumentos da Espiritualidade para que ocorram os tratamentos. Se for um compromisso assumido, os Benfeitores espirituais contam com nosso instrumento para atender aquele que vem buscar o auxílio.

Por outro lado, o assistido não deixa de receber porque os Amigos espirituais sempre suprirão a nossa falha, porém, deixaremos de cumprir com a nossa parte, a nossa doação e continuaremos em débito! Portanto, aqui fica o convite para que tenhamos mais disciplina e respeito pelas regras da casa.

(7) quanto ao exemplo:

Todos os trabalhadores da casa espírita devem ser exemplos daquilo que pregam, do que aprenderam com a Doutrina Espírita e com o Evangelho de Jesus.

Existe uma frase muito conhecida de Francisco de Assis que diz:

*“Pregue o Evangelho em todo tempo.  
Se necessário, use palavras”.*

Para o bom entendedor, o bom conhecedor e trabalhador da casa espírita, essas poucas palavras bastam.

Enfim, trabalhar na casa espírita é uma grande responsabilidade, mas é também um privilégio concedido para servir ao próximo e consequentemente acelerar o nosso progresso.

Que este Ano seja de muito trabalho, muitos desafios e de muito progresso para todos nós!

***Maria de Fátima Rigon***

Palestra proferida em 12 de janeiro de 2018,  
no Grupo da Fraternidade,  
da Instituição Beneficente “A Luz Divina”

**Bibliografia:**

O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, capítulo XXXI.

Entrevista com Divaldo Franco: “Responsabilidade do médium na casa espírita”.